

Mercado especula em torno do nome que deverá presidir banco

MÁRCIA PINHEIRO

O mercado financeiro escolheu ontem um novo alvo de especulações. Tanto quanto o plano econômico do ministro Eliseu Resende, as atenções se voltaram para o nome do futuro presidente do Banco Central, peça-chave de qualquer política econômica bem-sucedida. Na bolsa de apostas foram cogitados, entre outros, pesos-pesados como o ex-ministro do Planejamento João Sayad e o ex-presidente do BC Affonso Celso Pastore.

O movimento começou quando o presidente Itamar Franco acatou o pedido de Resende de sustar temporariamente as nomeações para o segundo e terceiro escalões do BC. O mercado interpretou o fato como uma vitória de cabeças mais "serenas" em Brasília e passou a tarde tentando adivinhar o nome do futuro presidente do banco, que, convidado para o cargo, teria sido o responsável pela interrupção de nomeações para as suas diretorias. "Ninguém aceitaria a presidência do BC com uma equipe indicada por Itamar", comentou um diretor de mesa de um grande banco.

Apesar de admitir que esse fato trouxe um pouco mais de alento ao mercado, um executivo de uma instituição estrangeira ponderou que seria improvável que Sayad ou Pastore aceitassem esse posto num governo que está com a credibilidade em xeque. "Mas, com certeza, deve ser um homem de opiniões fortes, a ponto de interromper a saraivada de indicações sem a menor preocupação com competência e habilidade", comentou.

Um economista de peso no BC evitaria "loucuras", por exemplo, como a volta da tablita para aplicações prefixadas, no caso de eventual congelamento, disse um diretor de mesa de um grande banco de varejo. A tablita, aliás, foi outro termo resgatado ontem, em meio aos rumores que circulavam.



Bolsa de apostas

Ex-ministro do Planejamento João Sayad tem boa cotação no meio financeiro para presidir BC